

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comício Brasileiro

Class.: 07

Data: 11.09.89

Pg.: \_\_\_\_\_

### Só dois escapam de ataque Saluma

LUCKY DE OLIVEIRA  
Correspondente

Cuiabá — O delegado da 5ª Delegacia Regional da Funai em Mato Grosso, Amilton Figueiredo Monteiro, que desloca-se hoje para a área dos Saluma, para fazer um levantamento superficial dos problemas enfrentados pela comunidade anunciou ontem o nome dos dois sobreviventes do ataque dos índios na terça-feira no município de Juina são os picadeiros (homens encarregados de abrir caminhos na mata): Nerino Rodrigues de Camargo e Manuel de Oliveira Costa e Silva, que foram agredidos a bordunas, golpes de facão e pauladas em todo o corpo, mas conseguiram sair com vida. Os dois mortos, João Batista dos Santos, único topógrafo, e outro picadeiro Oswaldo Vargas foram resgatados pela Polícia Militar e voluntários. Eles foram enterrados em Juina.

#### VERSÕES

Segundo Amilton Monteiro, que colheu os depoimentos dos dois sobreviventes, a equipe de trabalhadores foi contratada pelo fazendeiro Eloy Monteiro de Carvalho, para demarcar terras que foram tituladas pelo Governo do Estado de Mato Grosso. Nas imediações do Rio Aluina, afluente do Rio Juruena, eles toparam com um grupo de 15 índios e ali mesmo sofreram o ataque.

Mas antes, relata o delegado da Funai, os índios conversaram com eles (falaram muitas palavras em português), ofereceram-lhe mel, pediram que tirassem a roupa, tomaram uma espingarda e um revólver 38, além de facões e os equipamentos de topografia. Depois, o chefe do grupo ordenou-lhes que sentassem no chão e aí começou a pancadaria. Nerino e Manuel, mesmo feridos, conseguiram escapar com vida do ataque, e o topógrafo João Batista e o picadeiro Oswaldo Vargas sucumbiram a golpes de borduna e facão.

Mas o missionário Vicente Canhas, que trabalha com a comunidade Saluma desde 1976, relatou por rádio ao coordenador da Operação Anchieta, Ivar Busatto, que os índios já haviam descoberto várias picadas no seu território, inclusive chegaram a destruir um acampamento que tinha até um trator de esteira. No dia do ataque, os índios haviam saído para pescar e, certamente já nervosos e irritados com as sucessivas invasões de suas terras, acabaram matando os trabalhadores.

#### ENTROSAMENTO

O delegado Amilton Monteiro alegou que há falta de relacionamento da missão Anchieta com sua delegacia, e que não foi avisado dos incidentes anteriores com aqueles índios, embora o padre Tomás de Aquino

no Lisboa, um dos pacificadores do grupo, tivesse escrito uma carta ao Departamento de Patrimônio Indígena (DPI) de Brasília, alertando sobre os problemas. "Hierarquicamente, a missão teria que primeiro avisar a 5ª delegacia. Se eu soubesse que estavam acontecendo essas coisas na região, certamente essas mortes teriam sido evitadas", ponderou Monteiro.

segundo ele, desde 1975 a Missão Anchieta não renova seu contrato com a Funai, razão pela qual reverá toda a documentação, para depois se posicionar sobre o fato.

#### VISITA

Nos dez anos de pacificação dos índios Saluma, do grupo Aruak, e que habitam as margens do Rio Juruena, a 80 quilômetros da cidade de Juina até próxima da divisa com Rondônia, apenas quatro equipes da Funai estiveram na área, sem no entanto apresentar solução para demarcação da área, que até hoje nem interditada foi.

E, neste sábado, dia 15, uma grande equipe da Funai e da Secretaria do Meio-Ambiente (Sema) se deslocará para a área, para efetuar outro levantamento. A presença dos técnicos da Sema é explicada pelo fato de que na região há uma reserva ecológica. Até ontem à tarde, Brasília não havia confirmado se a equipe viajaria para Mato Grosso.